

Teoría y Método

O cuidado do enfermeiro ao usuário de crack: reflexões sob a ótica dos princípios da teoria holística

Nursing care of crack to user: reflections from the perspective of the principles of holistic theory

Cuidados de enfermería del crack para el usuario: reflexiones desde la perspectiva de los principios de la teoría holística

Fernando José Guedes da Silva Júnior¹; Larissa Alves de Araújo Lima²; Iara Jéssica Barreto Silva³; Grazielle Roberta Freitas da Silva⁴; Maria Helena Barros Araújo Luz⁵; Claudete Ferreira de Souza Monteiro⁶

¹Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Bolsista Capes.

Email: fernandoguedesjr@gmail.com

^{2,3}Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Bolsista Pibic/CNPq.

²Email: larissaaal@gmail.com ³Email: iarajbarreto@hotmail.com

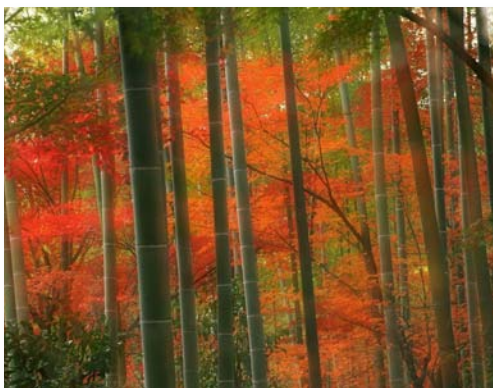
^{4,5,6}Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora do Programa de Pós-Graduação Mestrado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí (UFPI).

Cómo citar este artículo en edición digital: Guedes da Silva Júnior, F.J; Alves de Araújo Lima, L; Barreto Silva, I.J; Freitas da Silva, G.R; Barros Araújo Luz, M^a H; Ferreira de Souza Monteiro, C; (2013) O cuidado do enfermeiro ao usuário de crack: reflexões sob a ótica dos princípios da teoria Cultura de los Cuidados.17, 37. Disponible en: <<http://dx.doi.org/10.7184/cuid.2013.37.08>>

Correspondencia: Fernando José Guedes da Silva Júnior. Universidade Federal do Piauí. Campus Universitário Ministro Petrônio Portella

Bairro: Ininga. CEP: 64049-550, Teresina, PI, Brasil Universidade Federal do Piauí (UFPI).. Bolsista Capes.

Correo electrónico: fernandoguedesjr@gmail.com



ABSTRACT

The consumption of crack incites a default intense, continuous and repetitive, causes and consequences violate the user extends to all his family and social environ-

ment. Given this reality aimed to reflect on the nursing care of crack users and their interface with the Holistic Theory proposed by Myra Levine. The Holistic Theory is emphasized as connection and link between the fragment and the whole, through the knowledge of human parts: body-mind-spirit-nursing-client-family. This conceptual framework has logical nature, is simple, generalizable and can be tested based on assumptions. Thus, nurses must understand the crack user as a biopsychosocial being the repercussions of the use of this substance transgress the physical dimension, greatly complicating the traditional nursing care. In this context, it is imperative to support

holistic and humane able to foster face this serious problem.

Keywords: Crack Cocaine. Nursing Care. Nursing

RESUMEN

El consumo del crack conlleva un defecto intenso, continuo y repetitivo, lo que hace que las causas y consecuencias rebasan al usuario extendiéndose a todo su entorno familiar y social. Ante esta realidad se plantea el objetivo de reflexionar sobre el cuidado de enfermería de los consumidores de crack y su interfaz con la Teoría holística propuesta por Myra Levine. La Teoría holística se destaca como la conexión y la relación entre el fragmento y el todo, mediante el conocimiento de las partes del cuerpo humano: cuerpo-mente-espíritu-enfermería-cliente-familia. Este marco conceptual tiene carácter lógico, es simple, generalizable y se puede probar en base a suposiciones. Por lo tanto, las enfermeras deben interpretar al consumidor de crack como un ser biopsicosocial, y que las repercusiones de la utilización de esta sustancia transgreden la dimensión física, lo que complica en gran medida la atención de enfermería tradicional. En este contexto, es imprescindible el apoyo holístico y humano necesario para afrontar este grave problema.

Palabras clave: Cocaína crack. Cuidados de Enfermería. Enfermería.

RESUMO

O consumo de crack incita um padrão intenso, contínuo e repetitivo, faz com que as consequências transgridam o usuário e se estenda a toda sua conjuntura familiar e social. Diante dessa realidade objetivou-se refletir sobre a assistência de enfermagem ao usuário de crack e sua interface com a Teoria Holística proposta por Myra Levine. A Teoria Holística

é enfatizada como conexão e ligação entre o fragmento e o todo, mediante o conhecimento humano das partes: corpo-mente-espírito-enfermagem-cliente-família. Este marco conceitual possui natureza lógica, é simples, generalizável e pode ser testada com base em hipóteses. Assim, o enfermeiro deve compreender o usuário de crack como um ser biopsicosocial cujas repercussões do consumo dessa substância transgridem a dimensão física, sobremaneira dificultando a assistência de enfermagem tradicional. Neste contexto, faz-se imperativa uma assistência holística e humanizada capaz de fomentar o enfrentamento desse grave problema.

Palavras-chave: Cocaína Crack. Assistência de Enfermagem. Enfermagem.

INTRODUÇÃO

O uso de drogas pela humanidade é relatado desde os tempos mais remotos. Embora o principal objetivo de sua utilização fosse ritualística e/ou para o alívio da dor, atualmente essa finalidade foi desvirtuada passando essas substâncias a serem utilizadas na perspectiva de aumento do prazer. Dentre as principais drogas que permeiam a sociedade na atualidade, o crack, apesar de não figurar-se entre as drogas ilícitas mais consumidas no Brasil, apresentou um considerável aumento da sua produção e consumo.

A prevalência do consumo do crack é estimada em 0,3% da população mundial. Cerca de 70% desses consumidores concentram-se nas Américas (Araújo et al., 2010). Nessa dimensão geográfica, chama atenção o fato do Brasil, apresentar um consumo em torno de 0,7% da população geral, com destaque para as regiões Sul (3,6%), Sudeste (2,6%) e Nordeste (1,4%) entre jovens, estudantes do ensino

médio e fundamental, predominantemente, de baixa renda (Dualibi; Ribeiro; Laranjeira, 2008; Bernady; Oliveira, 2010).

Diante da magnitude com que este consumo vem se apresentando, é relevante pontuar as consequências na saúde de seus usuários. Os efeitos prejudiciais são visualizados em inúmeros órgãos, sobretudo, no trato respiratório, no aparelho cardiovascular, na função renal, no sistema nervoso central e sistema digestivo.

No entanto, é importante destacar que ao estar sob o efeito do crack o indivíduo torna-se suscetível à fragilidade e conseqüentemente a manifestar comportamento de risco considerando que na pluralidade das vezes, este se submete a estratégias arriscadas para obtenção da droga, como sexo sem proteção e criminalidade.

Essa situação impulsiona o processo de marginalização social e os riscos à integridade do sujeito. A busca pela droga gera sensação de urgência, e quando o usuário esgota rapidamente seus recursos financeiros, vê a realização de atividades fora do mercado de trabalho legal como alternativas para manter o consumo, comprometendo sua liberdade e integridade física, psíquica e moral.

O fato do consumo do crack incitar um padrão intenso, contínuo e repetitivo, faz com que as consequências transgridam o usuário e se estenda a toda sua conjuntura familiar e social. A urgência pelo crack juntamente com a intensidade dos efeitos causados por sua busca, coloca essa droga como um grave problema de saúde pública, tendo em vista a violência e os comportamentos sexuais de risco que estão associados ao seu consumo e que atingem não só o usuário como a sociedade de forma geral, podendo disseminar doenças e acarretar danos à segurança da população (Chaves et al., 2011; Silva Júnior; Monteiro, 2012).

Ao entender a pluralidade de consequências na vida do usuário é, pois, emergente refletir de modo holístico: corpo, mente e espírito. É necessário transcender a esfera física, psíquica e adentrar em outras questões menos investigadas, embora relevantes, tais como: contexto familiar, social e quiçá espiritual.

Diante dessa realidade objetivou-se com este estudo refletir sobre a assistência de enfermagem ao usuário de crack e sua interface com a Teoria Holística proposta por Myra Levine.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo bibliográfico, do tipo reflexão teórica, que busca discutir a aplicabilidade dos princípios da teoria holística, de Myra Levine no cuidado do enfermeiro ao usuário de crack. O arcabouço teórico foi construído com publicações de livros e artigos científicos publicados em periódicos de relevância para enfermagem, no período de 1998 a 2012.

REFLEXÕES SOBRE A TEORIA HOLÍSTICA

A teoria Holística foi desenvolvida por Myra Estrin Levine, em 1967, com o objetivo de direcionar o cuidado de enfermagem a partir da compreensão do paciente como um ser complexo, dinâmico e em constante interação com um ambiente que também sofre alterações. Assim, Levine discute a adaptação do paciente com o meio, a conservação de energias e da integridade estrutural, pessoal e social do indivíduo.

A teoria de Levine quando se refere aos seres humanos defende o foco como a integridade compreendida dentro do contexto de tempo e lugar no qual interage George (2000). Faz-se necessário uma maior humanização e compreensão, por parte do profissional, que o todo do indivíduo reflete em cada aspecto do



ser, na saúde e na doença Horta (2005). Assim, pode-se refletir que a teoria de Levine busca tratar o paciente como um todo e não como um ser fragmentado e defende um relacionamento enfermeiro-paciente baseado na relação intencional de ambas as partes com honestidade, imparcialidade e respeito mútuo.

Esse marco conceitual tem por núcleo os quatro princípios da conservação, no qual atuam associados: o primeiro refere-se à conservação de energia que é resultado da eficiência dos sistemas que regulam o metabolismo e a resposta às causas das doenças: medo e estresse, por exemplo (Horta, 2005). O segundo princípio enfoca o processo da cura, consiste na conservação da integridade estrutural, ou seja, refere-se à manutenção ou recuperação da estrutura do corpo (Picolli; Galvão, 2001).

A conservação da integridade pessoal é o terceiro princípio e baseia-se na reabilitação da identidade, autoestima, independência e privacidade, pois a percepção individual pode estar afetada pela doença (Horta, 2005). E o quarto é o princípio da conservação da integridade social que se fundamenta no reco-

nhecimento do paciente como um ser social. Levine afirma que os indivíduos utilizam seus relacionamentos para definir a si mesmos (George, 2000).

Durante a investigação deve-se ter a visão sobre o todo do paciente. O planejamento enfoca a ações do enfermeiro para tornar o paciente novamente independente e a implementação estrutura-se nos quatro princípios, pois o profissional promoverá ações para equilibrar a entrada e saída de energia, prevenirá as possíveis consequências desse desequilíbrio energético vivenciado. É relevante destacar que os dados de avaliação visam à eficácia da adaptação na obtenção da conservação e integridade.

A Teoria Holística é enfatizada como conexão e ligação entre o fragmento e o todo, mediante o conhecimento humano das partes: corpo- mente-espírito-enfermagem-cliente-família (Lopes Neto; Pagliuca, 2002), é válida e bem fundamentada, pois apresenta todas as características necessárias das Teorias de Enfermagem, a partir do interrelacionamento entre seus conceitos de adaptação, conservação e integridade.

O CUIDADO DO ENFERMEIRO AO USUÁRIO DE CRACK E SUA INTERFACE COM A TEORIA HOLÍSTICA

A prática de enfermagem destinada ao usuário de crack deve ser desenvolvida por meio da assistência humanizada, pautada na comunicação enfermagem/cliente/equipe. Essa realidade pode ser visualizada a partir da fundamentação do cuidar em enfermagem por meio dos subsídios teóricos, propostos por Myra Levine, uma vez que, esta ver o homem de forma integralizada e equânime.

É importante destacar que em função dos efeitos do crack, os usuários apresentam déficit em atividades diárias, tais como: sono,



alimentação, atividades físicas e senso de responsabilidade, interferindo negativamente na manutenção da conservação de energia e integridade do ser humano (Oliveira; Nappo, 2008).

Assim, o tratamento desses pacientes abrange três fases distintas: abstinência inicial (fase aguda), manutenção da abstinência e abordagem dos fatores pessoais e familiares que possam estar relacionado com o quadro. Sendo assim, a Enfermagem deve atuar em conjunto com a equipe multidisciplinar para internalizar as necessidades estruturais, pessoais e sociais do paciente com o propósito de auxiliá-lo no gerenciamento dos problemas, facilitando o processo de recuperação (Sprigo et al., 2004).

O usuário de crack ao buscar tratamento junto a rede de atenção em saúde mental encontra como um dos responsáveis o enfermeiro, que atua na adaptação do ambiente ao cliente. Este busca a conservação de energia para a manutenção do metabolismo em resposta a doença, age por meio das intervenções de enfermagem incentivando o aumento de energia, por meio da melhor nutrição ou a diminuição do gasto de energia pelas mudanças na

atividade realizadas, de acordo com o primeiro princípio proposto pela teoria de Levine (Gouveia; Silva; Lima, 2011).

Com relação ao segundo princípio de Myra, baseado na integridade estrutural, o enfermeiro deve fazer investigação, planejamento, implementação e avaliação relacionados às comorbidades psíquicas mais frequentes em usuários de crack como: depressão, ansiedade e transtornos de personalidade. Também um dos aspectos importantes é a dimensão dos problemas físicos, tais como: dor peitoral, redução da função pulmonar, aumento da frequência cardíaca e da pressão arterial, lesões em via aérea, dentre outros. Concomitante a esses fatores, a enfermagem deve buscar uma atuação interligada as equipes multidisciplinares, para a obtenção da cura integral do cliente (Gouveia; Silva; Lima, 2011).

De acordo com o terceiro princípio de Levine, a intervenção de enfermagem é baseada na conservação da integridade pessoal do cliente. Dessa forma, o enfermeiro incentiva o paciente a participar de planos terapêuticos, expressando seus sentimentos e emoções, por meio dos quais recebem atenção, respeito e acolhimento (Magalhães; Silva, 2010). Para a integridade pessoal, os esforços são baseados em preservar a identidade e a individualidade do paciente (George, 2000).

Geralmente, a relação cotidiana do usuário de crack é conflituosa. Devido a atitudes errôneas, que desnorream o ambiente familiar, grupo social, cultural, étnico, religioso, dos quais participam, e subsequentemente propicia a segregação social (Magalhães; Silva, 2011). Referente ao quarto princípio estabelecido por Levine, a assistência de enfermagem deve estar vinculada à família e aos usuários, pois estas oferecem ao dependente uma melhor reabilitação, apoio e motivação para se-

guir com o tratamento e assim poder reconquistar sua vida social como: amigos, trabalho ou escola, e buscar novas maneiras de lazer (Souza; Kantorki, 2008).

Embora esses trabalhadores tenham conhecimento dos efeitos do crack sobre o organismo e suas consequências familiares e sociais, poucos compreendem o tipo de ajuda necessária a essas pessoas, como propósito de interromper o processo de dependência e auxiliar os usuários a reestruturar sua vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Teoria Holística de Myre Estrin Levine apresenta grande importância, pois atenta o enfermeiro para a humanização no atendimento, complexidade e integridade do ser humano.

Diante dessa realidade o enfermeiro deve compreender o usuário de crack como um ser biopsicossocial cujas repercussões do consumo dessa substância transgridem a dimensão física, sobremaneira dificultando a assistência de enfermagem tradicional. Neste contexto, faz-se imperativa uma assistência holística e humanizada capaz de fomentar o enfrentamento desse grave problema.

REFERÊNCIAS

- Araújo, R.B; Pansard, M; Boeira, B.U; Rocha, N.S. (2010) As estratégias de coping para o manejo da fissura de dependentes de crack. Rev HCPA. 30(1):36-42.
- Bernardy, C.C.F; Oliveira, M.L.F (2010) O papel das relações familiares na iniciação ao uso de .drogas de abuso por jovens institucionalizados. Rev Esc Enferm USP. 44(1):11-7.
- Chaves, T.V; Sanchez, Z.M; Ribeiro, L.A; Nappo, S.A. (2011) Fissura por crack: comportamentos e estratégias de controle de usuários e ex-usuários. Rev. Saúde Pública. 45(6):1168-75.
- Dualibi, L.B; Ribeiro, M; Laranjeira, R. (2010) Profile of cocaine and crack users in Brazil. Cad. Saúde Pública. 24(4):545-57.
- George, J.B. (2000) Teorias de Enfermagem: os fundamentos a prática profissional. Artes Médicas Sul, Porto Alegre.
- Gouvea, M.F; Silva, G.H.G.A; Lima, C.V. (2011) Atuação da enfermagem no tratamento do dependente químico de cocaína e crack. Rev. de Iniciação Científica Unincor. 1(1):153-9.
- Horta, W.A. (1998) Processo de Enfermagem. EPU, São Paulo.
- Lopes Neto, D; Pagliuca, L.M.F. (2002) Abordagem holística do termo peoa em um estudo empírico: uma análise crítica. Revista Latino-am Enfermagem. 10(6):825-30.
- Magalhães, D.E.F; Silva, M.R.S. (2010) Cuidados requeridos por usuários de crack internados em uma instituição hospitalar. Rev. Mineira de Enfermagem. 14(3): 408-15.
- Oliveira, L.G; Nappo, S.A. (2008) Characterization of the crack cocaine culture in the city of São Paulo: a controlled pattern of use. Rev. Saúde Pública. 42(4): 664-71.
- Pacolli, M; Galvao, C.M. (2001) Enfermagem perioperatória: identificação do diagnóstico de enfermagem risco para infecção fundamentada no modelo conceitual de Levine. Rev. Latino-am Enfermagem. 9(4): 37-43.
- Silva Júnior, F.J.G; Monteiro, C.F.S. (2012) Vivência da entrevista fenomenológica com usuários de crack: um relato de experiência. Cultura de los cuidados (Edición digital) 16, 32. Disponible en: <<http://dx.doi.org/10.7184/cuid.2012.32.03>>
- Souza, J; Kantorski, L.P. (2009) A rede social de indivíduos sob tratamento em um CAPSad: o ecomapa como recurso. Rev. Esc. Enfermagem USP, 43(2): 373-83.
- Spricigo, J.S; Carraro, TE; Cartana, M.H.F; Reibnitz K.S. (2004) Care for the drug user- an opportunity for Nursing. Texto Contexto Enferm. Florianópolis, Abr., 13(2): 296-302.